

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Bloco A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal

☎ Tel.: 289412959 📞 Tlm.: 925481986

almargem@mail.telepac.pt www.almargem.org

Plantar Água na Serra do Caldeirão

No dia Nacional da Água, 1 de outubro, foi apresentado o Projeto "Plantar Água", que visa restaurar 100 hectares de áreas ardidas da Serra do Caldeirão.

Este mês, Afonso do Ó, consultor de Água e Clima da ANP | WWF explica-nos em que consiste este projeto, cujo principal objetivo passa por devolver água a esta região em grave escassez hídrica através da plantação de árvores e arbustos autóctones.

Desafio Mensal - Novembro



O frio voltou mas a poupança continua!

#AÚltimaGota_Algarve

**NO SHAVE
NOVEMBER**

Ponha as lâminas de lado e junte-se ao movimento que pretende sensibilizar para a saúde masculina.

Poupará em média 15 litros de água de cada vez que não se barbear!

O frio voltou mas a poupança continua!

Em novembro lançamos alguns desafios que visam a poupança de água nos meses mais frios que se aproximam.

Fique atento ao *facebook* da Almargem e partilhe connosco as suas dicas de poupança de água!

#AÚltimaGota_Algarve

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Bloco A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal

☎ Tel.: 289412959 📞 Tlm.: 925481986

almargem@mail.telepac.pt www.almargem.org

PLANTAR ÁGUA – restauro ecológico e devolução de água na Serra do Caldeirão

Da parceria entre ANP | WWF (Associação Natureza Portugal em associação com a World Wide Fund for Nature) e a Fundação Coca-Cola (Atlanta, EUA) surge este projeto que será implementado entre 2019-2022 no Sítio do Barranco da Corte / Ribeira da Foupana (freguesia de Cachopo – concelho de Tavira), em pleno Sítio do Caldeirão (ZEC) da Rede Natura 2000.

O projeto visa o restauro ecológico de áreas ardidas na Serra do Caldeirão, intervindo em 100 hectares de 6 parcelas afetadas pelo grande incêndio florestal de 2012. Com a instalação de 50.000 árvores e arbustos mediterrânicos pretende-se reverter a degradação da paisagem e dos ecossistemas afetados pelo incêndio e recuperar/incrementar as suas importantes funções e serviços, fundamentais para o equilíbrio ambiental e bem-estar das comunidades.

Um dos importantes benefícios estimados é a **recuperação de mais e melhor água para todos os usos e milhares de utilizadores**. Estima-se com a floresta madura em 2050 que haja uma **recuperação de 200-250 milhões de litros de água/Ano**, um ganho de cerca de 20% na quantidade de água que abastecerá os aquíferos subterrâneos.

E como é que se recupera e planta Água? Plantando floresta mediterrânica. A floresta desempenha um papel direto na retenção e absorção da água da chuva no solo.

Tendo mais floresta, captamos mais água para as plantas, animais e aquíferos.

Temos também solos mais húmidos, e reduzimos a erosão e a escorrência. Com mais solo para infiltrar e depurar podemos esperar mais e melhor água para esta região que sofre de escassez hídrica e que, num contexto de alterações climáticas, poderá ter a sua situação agravada.



Figura 1: Serra do Caldeirão (Fotografia: Afonso do Ó)

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Bloco A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal

☎ Tel.: 289412959 📞 Tlm.: 925481986

almargem@mail.telepac.pt www.almargem.org

Mas há outros benefícios esperados igualmente importantes, como a **recuperação da qualidade dos habitats, ecossistemas e biodiversidade**, um maior potencial para algumas atividades como a **produção de cortiça** (*Quercus suber*), **pinhão** (*Pinus pinea*) e **medronho** (*Arbutus unedo*), além do **sequestro de carbono** que contribui para **mitigar as alterações climáticas**, e também uma maior **resiliência aos fogos**, diminuindo-se o risco de incêndio e protegendo-se as terras e pessoas.

A **beneficiação da vegetação ribeirinha** na ribeira da Foupana, e a **instalação de um percurso pedestre** homologado que reforçará a oferta da Via Algarviana e da rede de percursos em Cachopo, são também objetivos do projeto e uma mais-valia para o recreio e lazer num troço de grande interesse natural e paisagístico.



Figura 2: Ribeira da Foupana e acesso à área de intervenção (Fotografia: Manuela Sousa)

Para disseminar as boas práticas implementadas estão previstos **dias abertos para os proprietários vizinhos** com o intuito de divulgar e sensibilizar sobre o trabalho implementado. As propriedades intervencionadas são privadas e é portanto fundamental este trabalho de envolvimento e informação junto doutros proprietários que poderão conhecer de perto as mais-valias deste tipo de projeto de restauro.

O projeto conta com o apoio da Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão, da empresa Altri, das Câmaras Municipais de Tavira, Loulé e São Brás de Alportel, da Região de Turismo do Algarve, da APA - ARH Algarve, e dos Ministérios do Ambiente e da Coesão Territorial.

Os resultados serão partilhados com os parceiros e com os pares para que as equipas técnicas de conservação e restauro, em projetos e contextos similares, possam beneficiar da experiência e resultados conseguidos.

Estão previstas **ações dirigidas às escolas**, nomeadamente com a participação na plantação, para aumentar não só o conhecimento sobre o tema mas promover também uma **implicação ativa da comunidade na preservação da sua floresta**.

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Bloco A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal

☎ Tel.: 289412959 📞 Tlm.: 925481986

almargem@mail.telepac.pt www.almargem.org

Acreditamos que esta **abordagem integrada** que reúne conservação, disseminação e comunicação/sensibilização ambiental é o caminho certo para combater este flagelo na região, e pode ser um bom exemplo para outros territórios. **Todos juntos pela Serra Algarvia** é o mote desta parceria em prol do território e das suas comunidades.

Autor:

Afonso do Ó. Consultor de Água e Clima, ANP|WWF. Doutoramento em Ambiente e Recursos Naturais pela FCSH-UNLisboa e pós-doutorado em Gestão de Secas em Bacias Internacionais pelas Universidades do Algarve e Sevilha. Trabalha na gestão de água e desastres climáticos no Mediterrâneo há duas décadas, com forte experiência internacional incluindo NDMC (EUA), WWF-Mediterrâneo, Conselho Mundial da Água, Banco Mundial e Comissão Europeia. Atualmente vive e trabalha no Algarve, com enfoque especial na bacia do Guadiana.